



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Junho 2019

Presidência

Rosário Bernardo Francisco Fernandes

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácu

Directora Nacional Adjunto

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Junho 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de Junho.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Julho de 2019

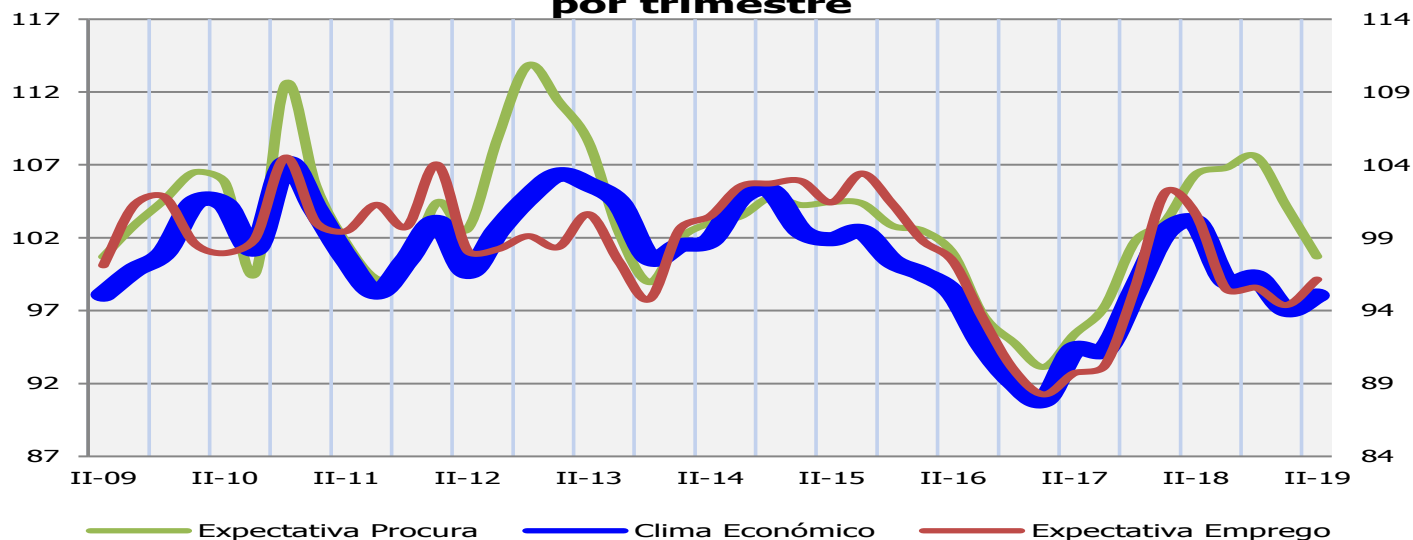
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico favorável no segundo trimestre

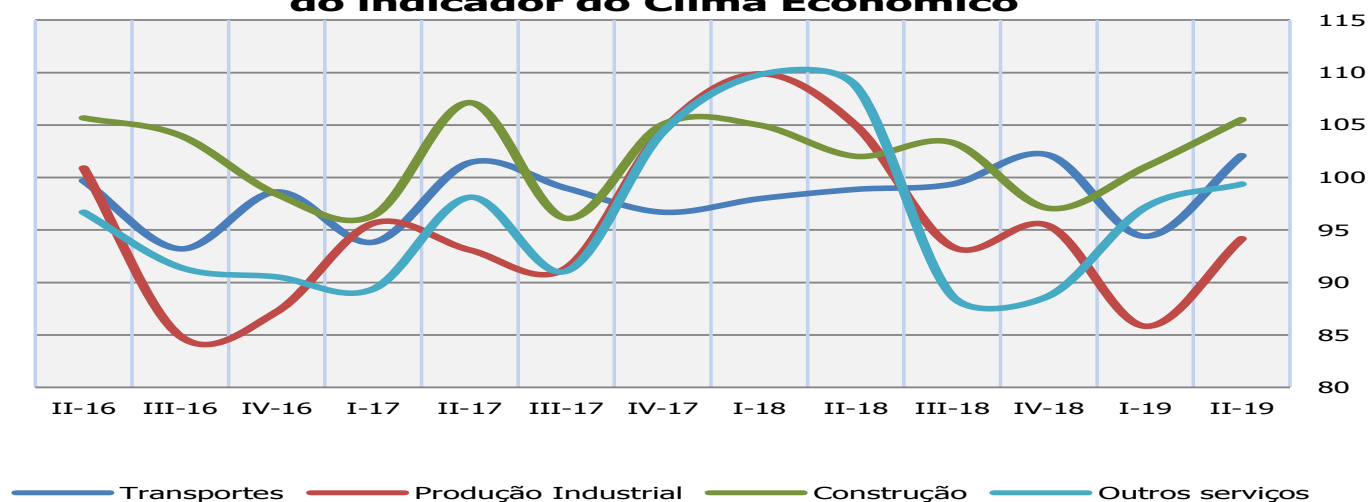
O indicador do clima económico (ICE) recuperou ligeiramente depois de abrandamento registado entre os meses de Janeiro e Março, facto que esteve em linha com as expectativas de emprego apreciadas positivamente no período em análise, o que todavia contrariou a perspectiva de procura que continuou com perfil descendente pelo segundo trimestre consecutivo.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A recuperação ténue do ICE deveu-se, sectorialmente, à avaliação favorável do indicador no sector dos outros serviços não financeiros, o que ocorre pelo terceiro trimestre consecutivo, bem como à melhoria da confiança nos sectores da produção industrial, de transportes e de construção relativamente ao primeiro trimestre.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Perspectivas da procura regista uma quebra no segundo trimestre

O indicador da perspectiva da procura registou uma quebra no segundo trimestre apesar da recuperação registada nos sectores de transportes, de construção e de outros serviços não financeiros. A contínua quebra da perspectiva da procura deveu-se à queda do indicador em análise nos sectores de alojamento, restauração e similares, bem como no ramo de actividade da produção industrial que vem diminuindo pelo segundo trimestre consecutivo, facto acompanhado pelo sector de comércio que também registou uma ligeira queda no período de referência.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

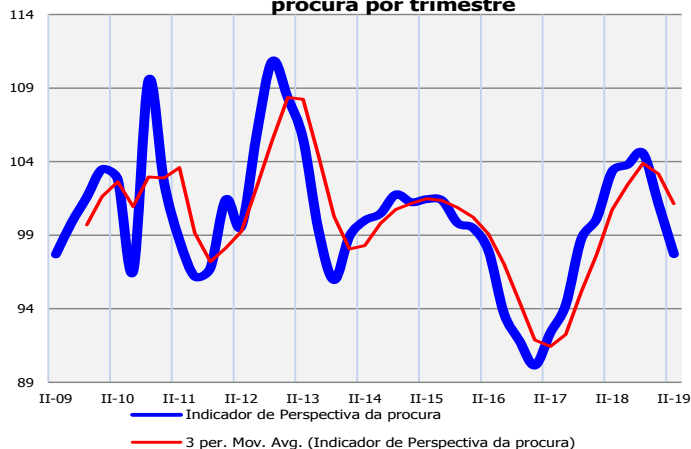
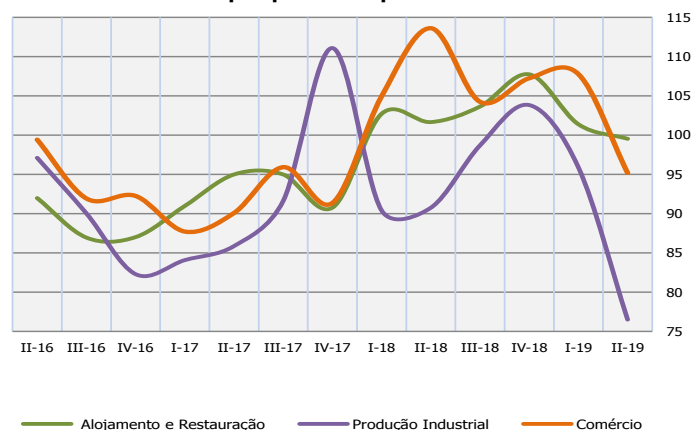


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego recupera no segundo trimestre

O indicador de perspectiva de emprego registou uma recuperação ligeira no segundo trimestre de 2019 ao mostrar um incremento no seu saldo face ao trimestre anterior, posicionando-se actualmente acima do saldo observado nos últimos quatro trimestres. Essa recuperação deveu-se à avaliação favorável das perspectivas de emprego nas actividades de transportes, da produção industrial e de outros serviços não financeiros (incremento muito ténue) no período em análise. No entanto, os sectores de comércio, de construção e de alojamento incluindo a restauração registaram uma diminuição das perspectivas de emprego.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

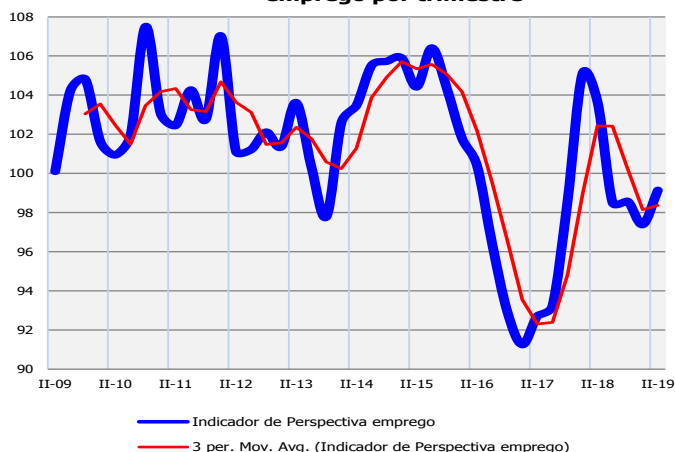
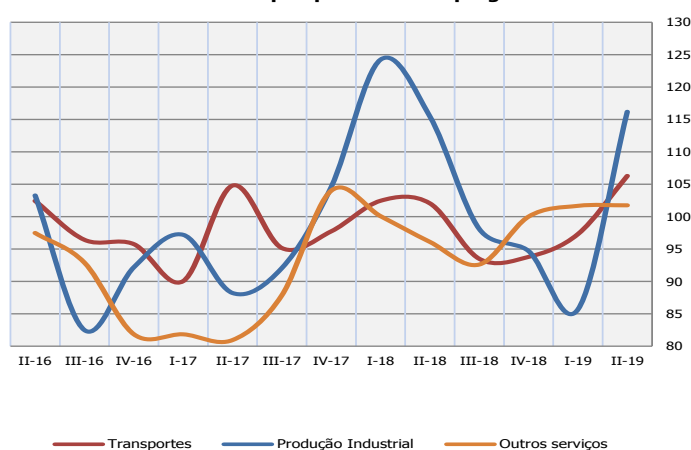


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

Perspectiva de preços sobe tenuemente no segundo trimestre

O indicador de perspectiva dos preços registou uma subida ténue face ao trimestre anterior, tendo o seu saldo se situado abaixo do observado no trimestre homólogo de 2018. A subida dos preços futuros no II trimestre foi impulsionada pelas opiniões inflacionistas vinculadas às actividades de alojamento e restauração, dos outros serviços não financeiros, de transportes e de comércio que suplantaram assim as convicções deflacionistas registadas nos sectores de construção e de produção industrial.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre

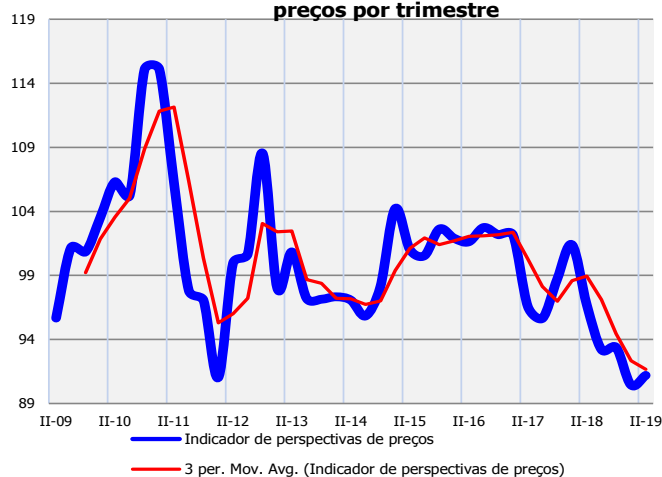
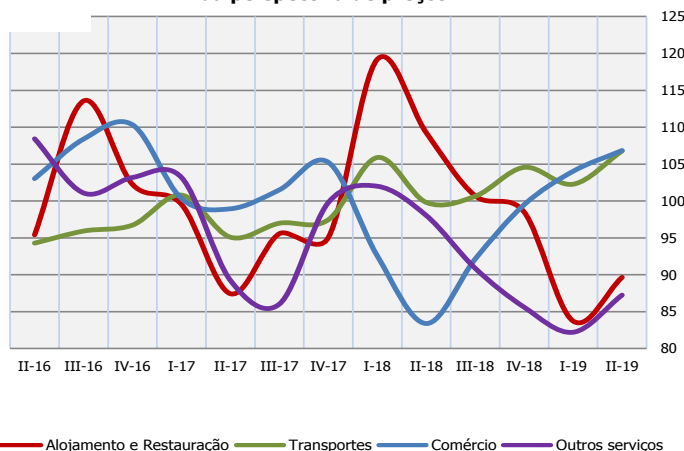


Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

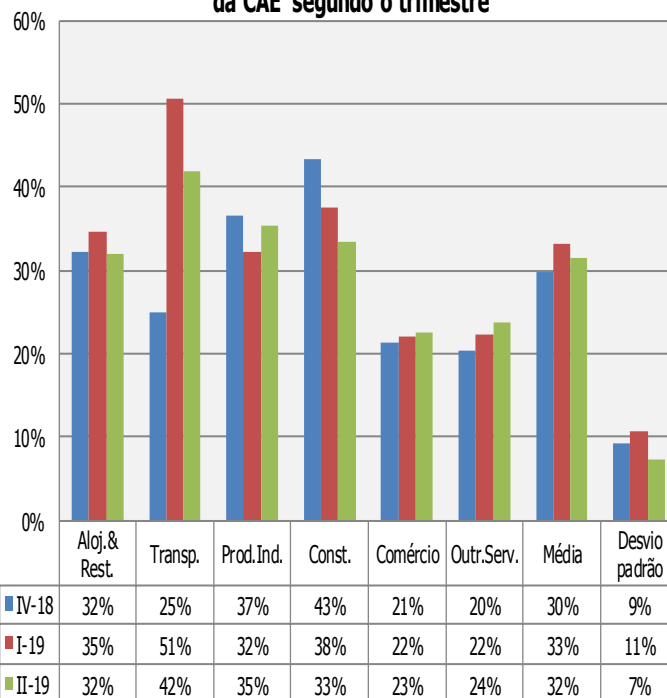
Empresas com constrangimentos diminuem no segundo trimestre

Em média, 33% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no segundo trimestre de 2019, o que é uma redução de 1% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, o que está em linha com o indicador síntese do sector que aumentou no período em análise.

Essa situação foi influenciada, pelos sectores de transportes, de construção e de alojamento e restauração que registaram uma diminuição considerável da frequência relativa de empresas com algum obstáculo no seu desempenho no período de referência.

Em contrapartida, os sectores de produção industrial, de comércio assim como o de outros serviços não financeiros registaram um aumento de empresas com alguma limitação no seu desempenho normal.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Baixa demanda deteriora a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares continuou em queda pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo dos últimos seis trimestres da respectiva série temporal.

Este comportamento desfavorável da conjuntura do sector foi influenciado pela diminuição do saldo de resposta extremo das procuras actual e futura apesar do incremento do volume de negócios no trimestre de referência.

Porém, a perspectiva da capacidade hoteleira, a curto prazo, subiu ligeiramente alinhando assim a perspectiva de preços que também aumentou. Esta tendência negativa do sector reflecte a sazonalidade (época baixa no inverno-estação fria) que é caracterizada pela redução da procura por hospedagens e dormidas no sector hoteleiro.

Cerca de 32% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no trimestre em análise, o que representou uma redução de 3% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior, facto que está em linha com o indicador síntese do sector.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (41%), a concorrência (19%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

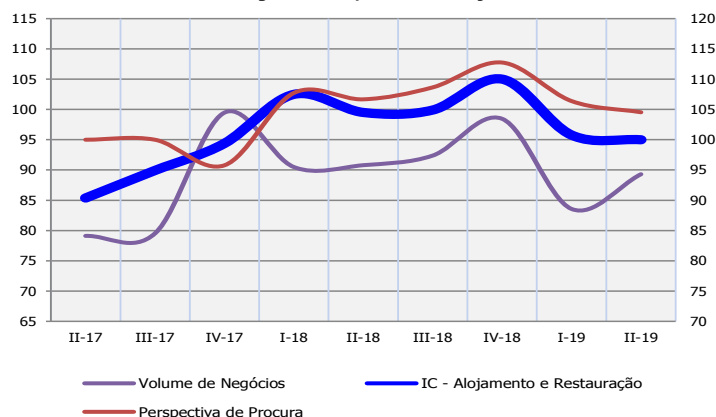


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

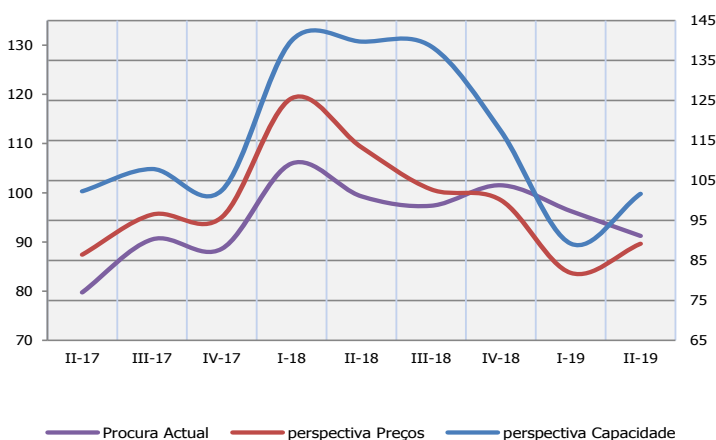
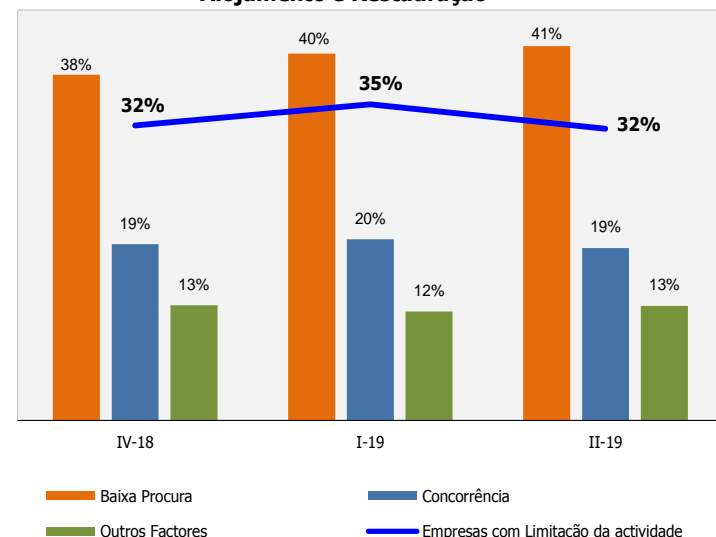


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança nos serviços de transportes volta a aumentar

No II trimestre, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes que inclui as actividades de armazenagem e agentes transitários voltou a registar um aumento, após uma ligeira queda no trimestre anterior, tendo o seu saldo se situado acima do observado no mesmo trimestre de 2018.

O incremento ligeiro do indicador em análise deveu-se ao aumento substancial de todas as variáveis que compõe o indicador, com maior destaque em termos de amplitude para a perspectiva de emprego que aumentou substancialmente no trimestre de referência.

Em linha com o comportamento do indicador sectorial, a carteira de encomendas aumentou numa conjuntura em que as perspectivas de preços também registaram um incremento e as tarifas actuais do sector diminuíram face ao trimestre anterior.

Cerca de 42% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que representou 9% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

No entanto, os elevados custos operacionais, a baixa procura bem como os outros factores não especificados foram os obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

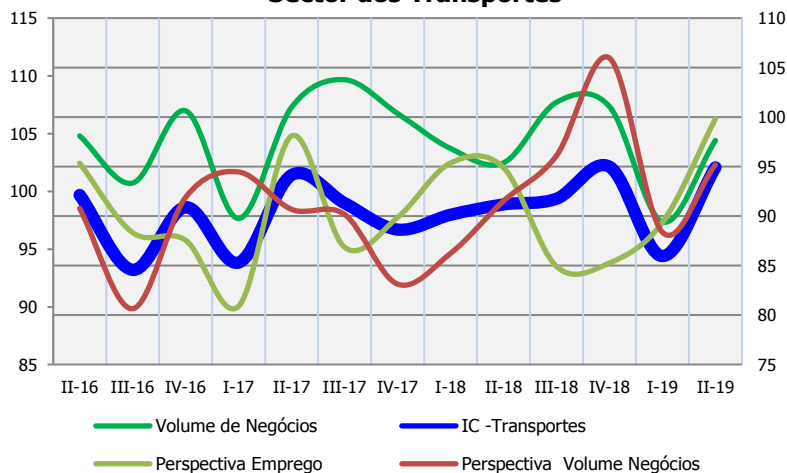


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

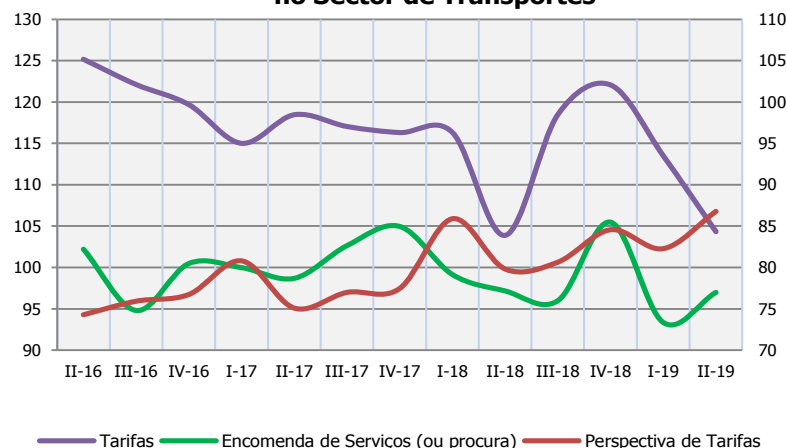
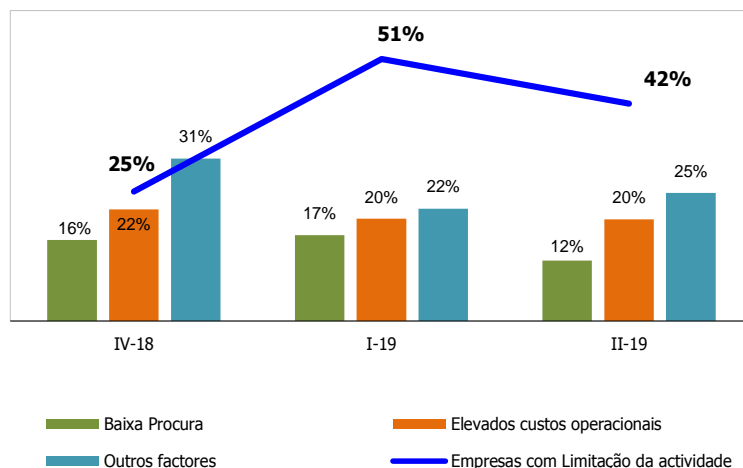


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Confiança no sector industrial recupera ligeiramente

De Abril à Junho, o indicador de confiança do sector de produção industrial registou uma recuperação substancial, após uma ligeira queda no trimestre anterior, tendo mesmo assim o seu saldo se posicionado muito abaixo do registado no trimestre homólogo de 2012.

A recuperação da confiança do sector deveu-se à avaliação muito positiva da perspectiva de emprego e a actividade actual que juntas suplantaram a perspectiva da procura que diminuiu pelo segundo trimestre consecutivo.

No mesmo período em análise, os *stocks* nos armazéns industriais diminuíram ligeiramente, o que traduziu-se num incremento substancial do volume de negócios, num clima em que a perspectiva dos preços no período de análise foi de queda se comparada com o trimestre anterior.

Cerca de 35% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou um aumento de 3% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (19%) e os outros factores não especificados (19%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

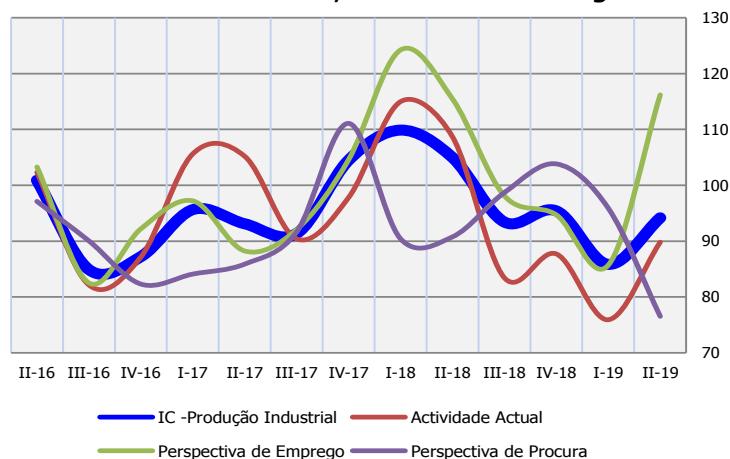


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

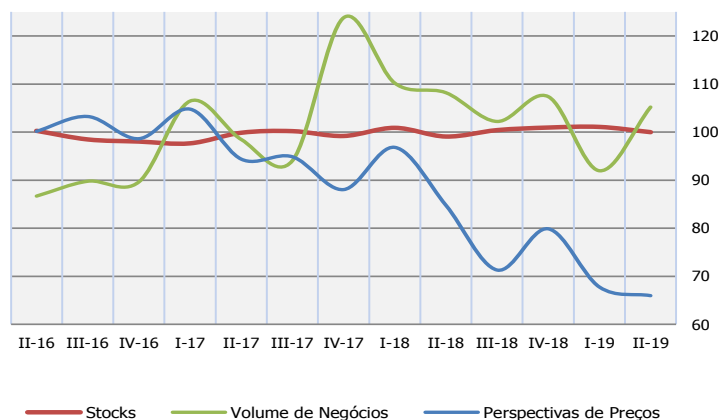
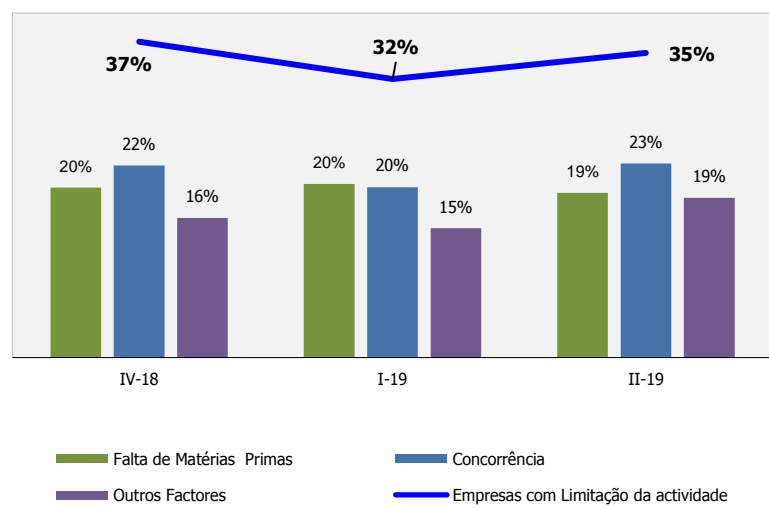


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Aumento da carteira de encomendas consolida a recuperação da confiança no sector de construção

No período entre os meses de Abril e Junho, o indicador de confiança empresarial do sector da construção voltou a registar uma recuperação ligeira, tendo o seu saldo se situado ao acima da média da respectiva série cronológica.

Essa conjuntura favorável do sector foi influenciada pelas apreciações muito abonatórias da carteira de encomendas (Adjudicação de obras) e da subida ligeira das perspectivas de volume de negócios, suplantado assim a perspectiva de queda do emprego no trimestre em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, a actividade actual registou um incremento, numa atmosfera de redução das perspectivas de preços no trimestre em análise.

Cerca de 33% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 5% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (33%), as condições climáticas desfavoráveis (18%) e os outros factores não especificados (22%) em ordem de importância.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

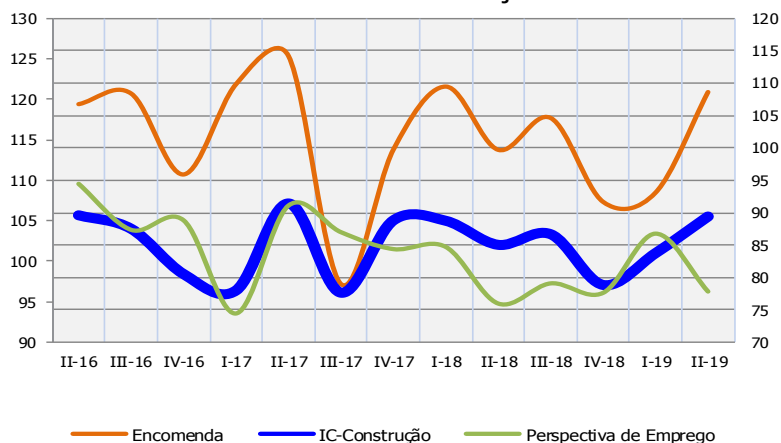


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

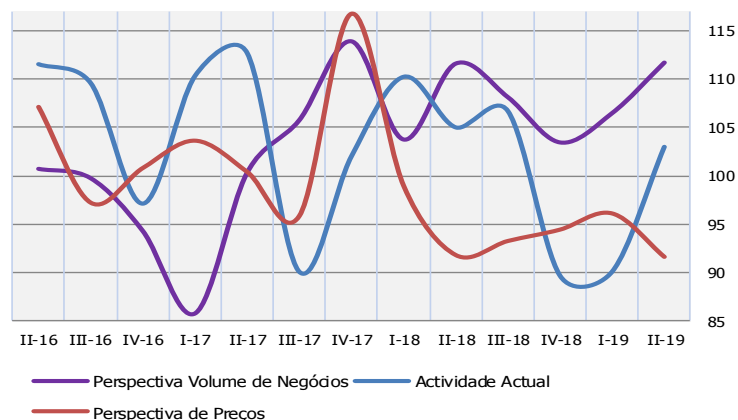
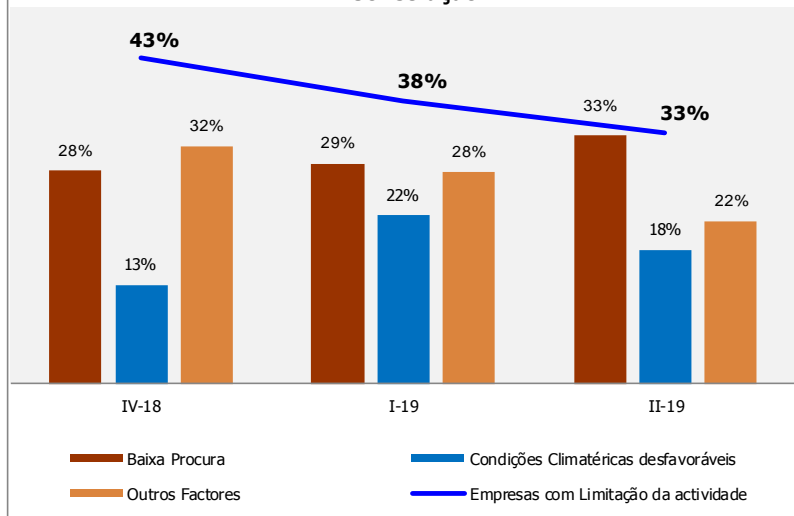


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Baixa demanda agrava a quebra da confiança no sector do comércio

No segundo trimestre, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) voltou a diminuir pelo segundo trimestre consecutivo, tendo o respectivo saldo atingido o nível mais baixo dos últimos oito trimestres da respectiva série temporal.

A redução ligeira da confiança no sector em análise justificou-se principalmente pela queda de todas variáveis componentes do indicador, com maior saliência para as procuras actuais e futura que registaram uma queda extraordinária no trimestre de referência.

Este clima desfavorável esteve em linha com o volume de negócios, ao registar também uma contracção face ao trimestre anterior. As perspectivas de volume de negócios e de preços no trimestre de referência foram de incremento.

Cerca de 23% das empresas do sector do comércio enfrentou algumas dificuldades no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto que está em linha com o indicador síntese do sector que diminuiu.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (27%), baixa procura (25%), a falta de acesso ao crédito (20%) e os outros factores não especificados (25%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

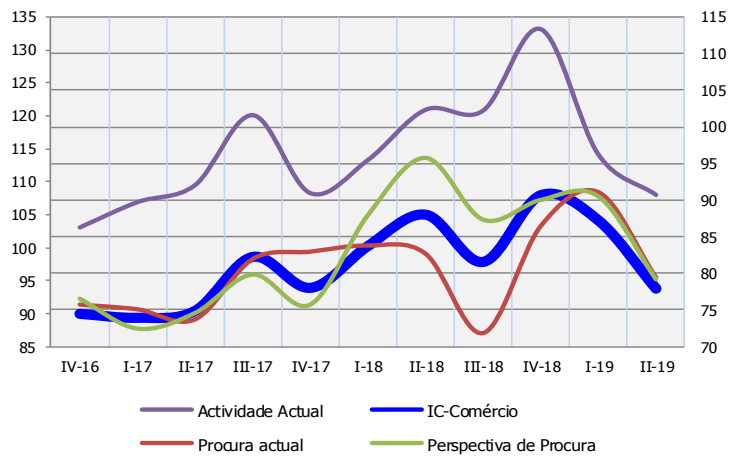


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

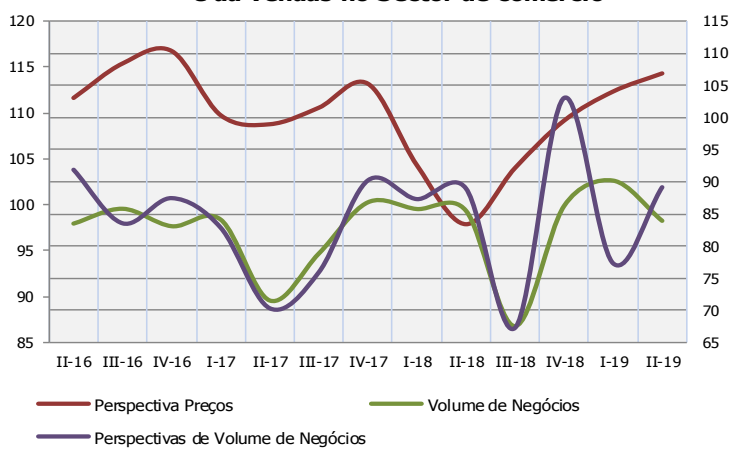
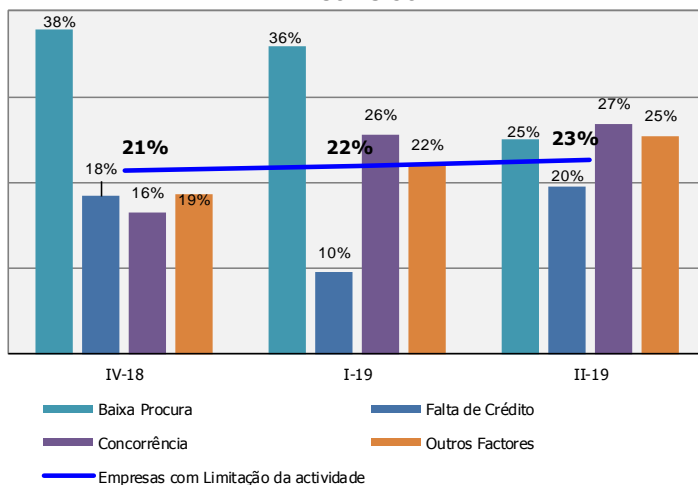


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6. Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Confiança no sector de outros serviços não financeiros continuou em alta

De Abril a Junho, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros aumentou pelo terceiro trimestre consecutivo, tendo mesmo assim o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

A expansão da confiança do sector deveu-se à avaliação favorável da actividade actual e da perspectiva da procura, numa situação que a perspectiva do volume de negócios foi de queda se comparada com o trimestre anterior.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, a procura actual diminuiu ligeiramente no trimestre de referência, situação que aconteceu numa perspectiva de subida de preços bem como a queda do volume de negócios.

Cerca de 24% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no trimestre de referência, o que representou 2% de incremento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao trimestre anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (37%), a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (14%) e os outros factores não especificados (16%), como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

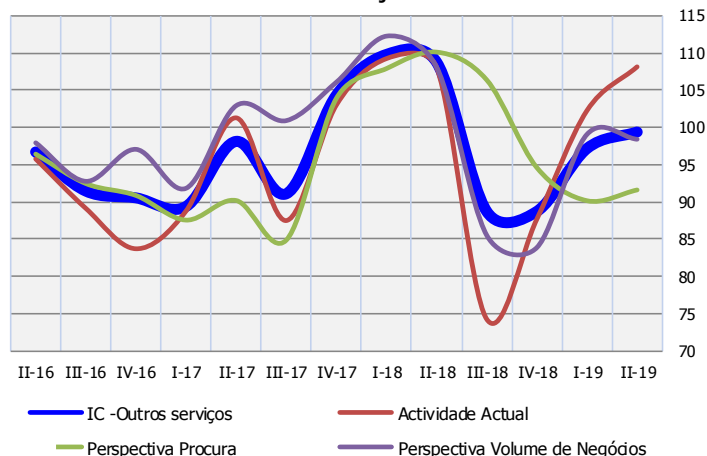


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

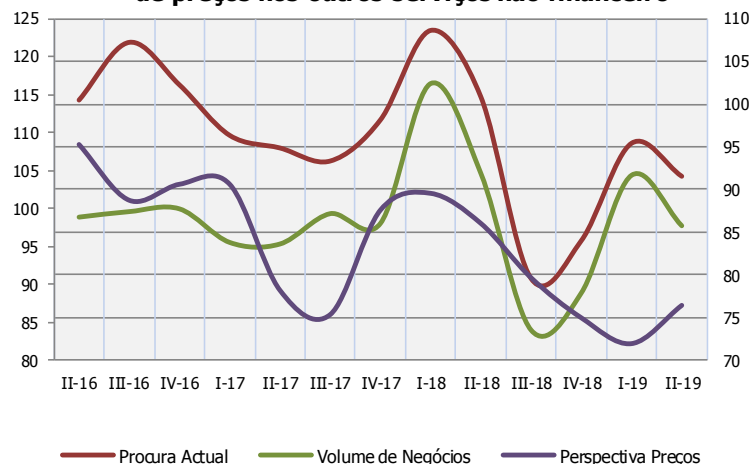
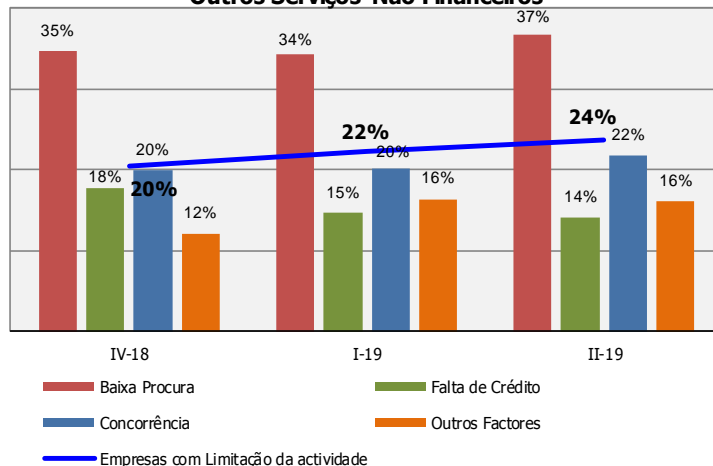


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Junho-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	96.9	103.3	fev/15	87.5	jan/04	99.5	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	102.6	115.7	dez/10	82.5	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	98.5	113.9	Dec-10	86.5	Oct-05	100.0	4.9
Indicador de Expectativas de Procura	98.0	117.6	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.1
Indicador de Expectativas de Preços	91.6	117.8	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	95.4	121.2	dez/12	72.3	fev/17	100.0	8.0
Volume de Negócios	94.7	141.6	ago/12	57.4	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	84.8	155.6	fev/07	60.2	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	106.8	156.4	jan/12	63.7	nov/04	100.0	12.0
Transportes	101.5	126.3	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	101.7	132.1	jan/09	69.1	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	95.8	173.7	out/10	73.1	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	111.2	175.0	out/12	75.9	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	98.6	117.5	dez/09	79.8	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	96.0	128.0	fev/11	64.2	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	136.5	136.5	mai/19	71.3	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	70.0	129.1	set/06	70.0	mai/19	100.0	12.0
Construção	109.7	119.2	ago/06	73.1	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	113.6	125.1	jan/16	65.0	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	106.9	127.0	ago/06	50.0	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	114.5	129.1	jul/06	61.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio	95.1	120.0	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	97.5	143.5	set/11	56.4	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	91.7	138.8	ago/13	54.7	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	96.9	140.6	nov/10	69.7	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	100.9	115.7	abr/13	77.7	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	111.8	146.2	set/13	60.7	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	93.3	136.8	nov/10	65.3	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	95.9	136.9	set/13	66.1	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.